Seção: Sistemática/Taxonomia

FILOGENIA MORFOLÓGICA DE *Philodendron* SUBGÊNERO *Meconostigma* Schott (Araceae)

Luana Silva Braucks CALAZANS(1)
Cassia Mônica SAKURAGUI(1)
Daniel Fernandes da SILVA(2)

Philodendron, segundo maior gênero da família Araceae, é exclusivamente neotropical, com cerca de 500 espécies, e tradicionalmente dividido em três subgêneros: *Philodendron*, *Meconostigma* e *Pteromischum*. *Meconostigma*, o menor em número de espécies, apresenta morfologia vegetativa e floral características, além de distribuição geográfica restrita à América do Sul, com centro de diversidade no leste do continente. Estudos morfológicos e moleculares prévios indicaram a monofilia do grupo, porém poucas espécies foram amostradas. Neste trabalho inferimos a filogenia de *Meconostigma* através da análise cladística de dados morfológicos, especialmente do gineceu, de 85% das espécies do grupo, além de representantes dos outros subgêneros e grupo externo. Foram confeccionadas lâminas semi-permanentes das flores pistiladas frescas ou fixadas, coradas com azul de astra e safranina conforme metodologia usual. Os caracteres polimórficos foram tratados pelo método de codificação de frequência, permitindo extrair informação filogenética relevante e adicionar robustez ao resultado. A morfologia básica do gineceu no grupo foi corroborada com o reconhecimento de três subtipos morfológicos baseados na presença de corpo estilar, cúpula estilar central, *compitum* e tamanho relativo dos canais estilares. Das análises cladísticas resultaram quatro árvores mais parcimoniosas, com *Meconostigma* recuperado como monofilético em 100% delas e sustentado pelas seguintes sinapomorfias: espata espessada, zona estéril intermediária bem desenvolvida, presença de lóbulos estilares e presença de sistema vascular axial independente do sistema de suprimento dos funículos. A topologia recuperada sugere uma série de transformações no gineceu no sentido de perda da cúpula central, redução dos canais estilares e aprofundamento do *compitum*, o que representaria um ganho de superfície estigmática e maior acesso aos canais estilares.

Palavras-chave: cladística, método de codificação de frequência, gineceu

Créditos de Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – PIBIC/CNPq

(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, Departamento de Botânica, Laboratório de Taxonomia e Evolução Vegetal.
Av. Carlos Chagas Filho, 373 - Sala A1-084 - Bloco A - CEP: 21941-902 - Ilha do Fundão - Cidade Universitária - RJ
E-mail para contato: luanasbcalazans@gmail.com
(2) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, Departamento de Zoologia, Laboratório de Répteis.